



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

MÃE ADOLESCENTE E SEU BEBÊ: A FORMAÇÃO DO APEGO

DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE; EVA NERI RUBIM PEDRO, ANA AMÉLIA ANTUNES, MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA, NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

É um estudo longitudinal, com abordagem qualitativa. Objetivos: conhecer a vivência da mãe adolescente, reconhecer as manifestações de apego mãe/bebê e conhecer os fatores que facilitam/dificultam a formação do apego. Participantes: nove mães adolescentes com idade entre treze e dezenove anos e seus bebês, que foram acompanhados por dois anos. Os dados foram coletados numa comunidade periférica de Porto Alegre, por meio de visitas domiciliares, entrevistas e observação participante. Durante o estudo houve afastamento de seis adolescentes por mudança de endereço, desinteresse, início de trabalho entre outros. Na análise das informações, realizada pela técnica de análise de conteúdo, emergiram categorias e subcategorias, que permitiram identificar que a maioria das adolescentes interrompeu seus projetos de vida em relação à continuidade dos estudos, pois pararam devido à gravidez, nascimento e necessidade de acompanhamento e cuidado do filho. Resultados: elas recebem apoio de suas famílias e/ou companheiros, sendo o suporte da família fundamental ao cuidado dos bebês; foi encontrado o fator presença-aproximação; as jovens demonstram satisfação com seu bebê. Considera-se que o apoio familiar é um dos fatores facilitadores do vínculo, juntamente com o comportamento do bebê, a qualidade de sua saúde e o afeto mãe/bebê. Durante os dois primeiros anos de vida, elas reorganizaram suas vidas, retornaram aos estudos, não engravidaram, demonstraram a formação de apego, observada pelos cuidados dispensados ao filho, como, crescimento e desenvolvimento dentro da normalidade, vacinação em dia, controles de saúde periódicos, comunicação afetiva, preocupação com futuro, indicando a possibilidade de construção de uma infância saudável.